

Entrevista a Alexandrina Martins, diretora técnica do Instituto Luso-Cubano de Neurologia (ILCN)

“Para nós, cada paciente é um ser único”

Alexandrina Martins, diretora técnica do Instituto Luso-Cubano de Neurologia (ILCN), fala-nos das diferenças deste instituto na abordagem às patologias neurológicas e destaca a abordagem global de um paciente por várias especialidades clínicas.

Como foi o seu contato com o Instituto e como chegou à sua direção técnica?

O Instituto Luso-Cubano de Neurologia (ILCN) arrancou em outubro de 2013, pela mão de um grupo de profissionais ligados às áreas da saúde e do ensino, no qual fui incluída devido à minha associação com a área da investigação clínica, a qual tem uma importância fulcral no ILCN. Penso que foi o meu percurso académico e profissional que levou a que me fosse confiada a direção técnica da equipa que atualmente desenvolve o seu trabalho e dedica o seu saber no tratamento de utentes com patologias do foro neurológico, tanto na Clínica Norte como na Clínica Tejo.

Sendo a sua área clínica a terapia da fala, qual foi o seu papel na coordenação e na reunião da equipa para a criação do instituto?
Como terapeuta da fala, havia já

contatado com vários profissionais ligados à área da reabilitação neurológica, pelo que não foi difícil reunir uma equipa com a qualificação e empenho necessários a um trabalho tão exigente, pois o fato de trabalharmos num regime intensivo implica que haja uma equipa de profissionais disponíveis, que saiba colocar o utente sempre em primeiro lugar. Penso que esse foi o meu grande contributo para este projeto: reunir uma equipa com a qual me orgulho de trabalhar.

Quais foram os maiores ensinamentos que aprendeu com o dr. Lázaro Alvarez e a sua equipa?

Trabalhar com o dr. Lázaro Alvarez tem sido um privilégio, sobretudo porque existe uma grande partilha. Para além do seu inquérito conhecimento na área da Neurologia, trata-se de um profissional dedicado desde há muitos anos à Reabilitação Neurológica, aportando desta forma grande saber a toda a equipa. A sua grande contribuição na implementação de novas técnicas de reabilitação leva a que toda a equipa cresça exponencialmente, tornando-se cada vez mais apta a reabilitar de forma documentada e ponderada.

Quais as diferenças que encontrou na abordagem da medicina cubana às patologias que aí são tratadas?

A grande inovação que o ILCN trouxe na área da reabilitação neurológica foi o fato de tornar possível em Portugal tratamentos de carácter intensivo, que pretendem ser um impulso na recuperação que muitos pacientes procuram e até então não conseguiam encontrar. No ILCN, os pacientes são vistos sob uma perspectiva holística que permite assim que sejam submetidos a diferentes técnicas durante o seu período de tratamento, potenciando ao máximo as capacidades de plasticidade cerebral, contruindo desta forma para uma recuperação mais rápida em períodos de tempo mais curtos.

Como é que os profissionais portu-



gueses se adaptaram à abordagem específica seguida pelo Dr. Lázaro e a sua equipa?

Toda a equipa estava muito motivada para a implementação deste projeto e cada um contribuiu de forma eficaz para o seu desenvolvimento, adaptando os seus conhecimentos a este método intensivo e pluridisciplinar do instituto. Todo o trabalho desenvolvido tem sido devidamente documentado, pelo que, no ILCN, trabalhamos com base em protocolos de intervenção dedicados às diferentes patologias, não sendo por isso difícil alargar a equipa a novos profissionais que se sentem desde cedo entrosados com a metodologia.

No seu currículo, vemos que já fez investigação na sua área específica. Tem sido possível manter esse trabalho? A investigação é incentivada no ILCN?

No ILCN é dada grande importância à investigação e à formação e todos os profissionais são estimulados a complementar a sua prática profissional com formação nas suas áreas de intervenção específicas. Acreditamos que só assim é possível criar uma equipa de especialistas, que possa responder de forma cada vez mais adequada às especificidades de cada doente que nos procura.

Quais são as vantagens do método do ILCN?

O nosso método distingue-se pelo trabalho em conjunto de uma

equipa, que privilegia o regime intensivo de tratamentos, contemplando cerca de 35 horas de reabilitação por semana, integradas num plano de intervenção personalizado, concebido para cada utente.

O trabalho desenvolvido tem um carácter multidisciplinar muito forte que leva a que cada utente seja observado por vários ângulos, o que permite traçar um plano de intervenção individualizado, que é implementado tendo em conta as expectativas de cada utente e dos seus familiares. Para além de disponibilizarmos as mais recentes técnicas em termos de reabilitação neurológica, o ILCN diferencia-se pelo fato de abordar o paciente como um ser único com características próprias que pela sua situação fragilizada devido à patologia, necessita de encontrar um espaço onde sinta que é tratado de forma diferenciada por uma equipa dedicada.

Do ponto de vista organizacional, deve ser exigente colocar um plano intensivo de tratamentos, nomeadamente, porque envolve também o cuidador ou

familiar. Como é articulado esse trabalho?

Os familiares são considerados como um pilar de extrema relevância na recuperação do utente. Por este motivo, a equipa estimula a presença dos mesmos durante todo o processo de recuperação, para assim poder fornecer à família ferramentas para lidar com as possíveis limitações do seu ente querido. A articulação do trabalho entre profissionais é feita pela via mais formal, nas reuniões de equipa, ou pela via mais informal, quando do doente transita de um técnico para outro ou mesmo nas visitas médicas durante a reabilitação. A grande força do ILCN é este trabalho de equipa que é considerado como o ponto primordial na reabilitação do utente, pois permite que nenhuma área do funcionamento humano seja descurado. A equipa conta com a contribuição de profissionais das áreas da neurologia, fisioterapia, pneumologia, neuropsicologia, enfermagem, nutrição, terapias da fala e ocupacional, fisioterapia, psicomotricidade, preparação física e outras especialidades terapêuticas recomendadas na reabilitação neurológica.

BI

Alexandrina Martins

diretora técnica do Instituto Luso-Cubano de Neurologia (ILCN)

Alexandrina Martins é licenciada em Terapia da Fala pela Escola Superior da Tecnologia do Porto, com Pós-Graduação em Voz, Linguagem e Comunicação pela Universidade de Lisboa. Doutoranda na mesma Universidade, dedica os seus estudos às Perturbações da Linguagem associadas às Perturbações do Espectro Autista. Colabora como investigadora no CLUL - Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Exerceu funções de docência na Escola Superior de Saúde de Aveiro. Exerceu funções profissionais como Terapeuta da Fala em várias clínicas.



CONTACTOS Email: geral@ilcn.pt
Telefones: +351 222 012 097 / +351 217 780 542
Telemóveis: +351 960 314 562 / +351 960 314 565

Clínica Norte Praça Carlos Alberto N.º 32 - 4099-005 Porto
Coordenadas GPS: N 41.148617 W 8.616266

Clínica Tejo Campo Grande, 28 - 10.º B - 1700-093 Lisboa
Coordenadas GPS: N 38.7497263 W 9.1481607